

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

**AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO – BACHARELADO EM HUMANIDADES**

PROJETO DE PESQUISA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE
ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO MARIANO BATISTA DO MUNICÍPIO DE
ARACOIABA.**

CAMILA ALVES DA COSTA

**Acarape
Agosto de 2019**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO – BACHARELADO EM HUMANIDADES**

PROJETO DE PESQUISA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE
ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO MARIANO BATISTA DO
MUNICÍPIO DE ARACOIABA**

Projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso III para obtenção de título de graduado, sob regência da Prof. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira e para nortear a execução de pesquisa e escrita de artigo.

CAMILA ALVES DA COSTA

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira

**Acarape
Agosto de 2019**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. OBJETIVO	03
1.1. Tema.....	04
1.2. Delimitação do tema.....	04
1.3. Objetivo geral.....	04
1.4. Objetivos específicos.....	04
2. JUSTIFICATIVA	05
3. REFERENCIAL TEÓRICO	08
3.1. Escola, espaço pluricultural.....	08
3.2. O professor e a educação especial.....	09
3.3. Participação da Comunidade Escolar no Processo Educacional.....	12
3.4. Leis que asseguram a educação inclusiva.....	14
4. METODOLOGIA	16
5. REALIZAÇÃO DA PESQUISA PILOTO	18
5.1. Reflexões a partir das observações feitas na escola.....	19
5.2. O papel dos Educadores.....	19
5.3. Sobre a entrevista com os educadores.....	20
6. CRONOGRAMA	22
7. REFERÊNCIAS	23

APRESENTAÇÃO

1. OBJETIVO

1.1. Tema

Educação Inclusiva

1.1.1. Delimitação do tema

- ✦ Atuação docente na Educação Inclusiva na escola de ensino fundamental João Mariano Batista do município de Aracoiaba.

1.2. Objetivo geral

- ✦ Pesquisar como o processo de inclusão vem sendo trabalhado na escola de ensino fundamental João Mariano Batista do município de Aracoiaba.

1.2.1. Objetivos específicos

- ✦ Analisar o papel dos educadores das series iniciais no processo de inclusão dos alunos com deficiência na escola de ensino fundamental João Mariano Batista do município de Aracoiaba.
- ✦ Inquirir professores sobre a importância do respeito às diferenças na escola de ensino fundamental João Mariano Batista no município de Aracoiaba.
- ✦ Investigar como a escola trabalha a inclusão dos alunos com deficiência.

2. JUSTIFICATIVA

A educação de pessoas com deficiências no Brasil sempre esteve marcada por discriminação e preconceitos. Com isso, a pouca discussão sobre o ensino inclusivo dá espaço para o distanciamento de tal questão. Surgem, então, diversos desafios para os professores que precisam desenvolver sua formação acadêmica para atender as necessidades educacionais dos alunos e adequar o espaço escolar de forma inclusiva, prevalecendo, deste modo, a diversidade em sala de aula, o respeito às diferenças e a garantia de direitos básicos que nos são assegurados pela Constituição Federal de 1988, como uma educação de qualidade, uma infância assegurada e seu pleno desenvolvimento.

A educação inclusiva é de extrema importância, no qual se permite pensar o papel social desempenhado pelas escolas, no caso, a instituição de ensino fundamental João Mariano Batista do município de Aracoíaba, levando em consideração a atuação do professor com o apoio da comunidade escolar.

Os professores e professoras enfrentam inúmeros desafios para incluir alunos com diferentes capacidades, numa realidade escolar difícil em nosso país. Com isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 20 de Novembro de 1996 vem reforçar uma formação acadêmica para os professores para atuarem nas séries iniciais para justamente saber lidar com os diversos desafios que são postos pelo MEC (Ministério da Educação) para que a instituição escolar cumpra e que demanda muita competência do educador em sala para que se realize.

É importante compreender que a educação inclusiva não se concretiza apenas com a atuação de professores, e sim de todo um conjunto, ou seja, a comunidade escolar para atuar juntamente com estes profissionais, para assim, desde já, assegurar um trabalho de total integração. Por meio da pesquisa, pretende-se analisar a atuação dos docentes dentro do espaço escolar, através de entrevistas com docentes e núcleo gestor da escola, e também observar se há participação da família no processo de inclusão desses alunos no espaço instituído para o saber.

A atuação docente perpassa grandes desafios na sua concretude nas escolas e isso se deve em parte a diversidade enorme que se encontra nas instituições brasileiras. Esse profissional da educação precisa de início trabalhar seus métodos de ensino de acordo

com a realidade escolar que o cerca para logo depois inculcar nas crianças o prazer de conhecer o outro em suas limitações e enxergar os inúmeros desafios que são enfrentados por aquele aluno e sua família para o mesmo estar numa sala de aula apesar das barreiras do dia a dia.

A proposta da pesquisa é compreender acerca da formação de professores na política de inclusão, em que sejam assegurados aos alunos deficientes o respeito às diferenças e que a deficiência não interfira na relação entre os alunos. Dessa forma, faz-se necessário no estudo analisar a elaboração de ações desempenhadas pelos educadores no processo de inclusão e os inúmeros desafios que são postos aos mesmos na integração das pessoas deficientes, pois se sabe que não é fácil numa realidade escolar no qual estamos situados, em que muitas vezes não detém em sua maioria recursos de maneira ideal para assegurar um espaço de estudo adequado e de qualidade, e isso já se torna mais outra questão que vem a dificultar o trabalho pedagógico, e por fim, a relação escola e família que no processo inclusivo se torna algo fundamental.

É importante ressaltar que através da observação e da entrevista com os docentes e gestão da escola de ensino fundamental João Mariano Batista do município de Aracoiaba, possamos perceber todo processo inclusivo que a escola vem trabalhando, quais ações estão sendo elaboradas para que a relação efetiva entre os alunos se concretize e observar como a instituição discute a educação para pessoas deficientes com a participação da comunidade escolar.

A pesquisa sobre atuação docente na escola João Mariano Batista de ensino fundamental do Município de Aracoiaba surge com o propósito de compreender como os alunos da instituição escolar são enxergados pela mesma, sendo enaltecida a figura importante do educador e a sua respectiva comunidade escolar. Desta forma, serão observadas suas metodologias de ensino em sala de aula, visando assim à formação docente do professor, ou seja, se o conteúdo posto em classe se adequa às dificuldades educacionais e deficiências dos alunos que ali estão observar a escola como um todo, e investigar como a conscientização da questão inclusiva está sendo posta em pauta na escola.

Este trabalho de pesquisa aplica a metodologia de estudo de campo, uma vez que foram feitas observações na instituição escolar, seguida de entrevistas com os professores e o núcleo gestor, e por fim, a pesquisa bibliográfica fazendo uso de artigos

e autores relevantes no assunto para embasar nosso trabalho. O trabalho também apresenta uma pesquisa piloto que foi realizada na escola e que tem por finalidade averiguar se o questionário e as informações obtidas na entrevista necessitaram de ampliação de questões para atingir uma resposta mais sólida.

Nesta pesquisa trabalhamos as seguintes problemáticas: 1) Como está sendo trabalhado o processo de inclusão na escola de ensino fundamental no município de Aracoiaba? ; 2) Qual o papel dos educadores no processo de inclusão dos alunos com deficiência na escola de ensino fundamental no município de Aracoiaba?; 3) Como está sendo discutido por professores e comunidade o respeito as diferenças na escola de ensino fundamental no município de Aracoiaba?; 4) Como a escola está trabalhando a inclusão dos alunos com deficiência?

No primeiro questionamento levantado, sugerimos que o processo de inclusão ocorre por meio da integração entre os alunos e por ações da escola que visem adequar o espaço para as dificuldades das crianças deficientes. Sendo este um ponto muito importante no qual é analisado o papel desempenhado pela escola que tem como função assegurar um espaço de diversidade.

No segundo problema, foi levantada a hipótese de que o papel dos educadores se dá através de atividades de integração entre os alunos com deficiência e os demais alunos, os docentes promovem ações que demonstrem o respeito às diferenças. Aqui é sintetizada a atuação do professor que precisa entender as dificuldades dos alunos e perceber as possibilidades que cada um possa ter, enxergando além do que a deficiência mostra, num espaço que representa inúmeras barreiras tanto físicas como sociais.

A terceira problematização sugeriu-nos a seguinte hipótese: através da ação conjunta de docentes e comunidade, a discussão sobre a inclusão vem sendo colocada em questão por meio de reuniões e debates no espaço da escola. É sugerido no processo de inclusão o trabalho de todo um conjunto, seja ele família, comunidade, escola e órgãos estaduais, para que a educação inclusiva não esteja limitada ao espaço da escola mais que conscientize toda população sobre a questão.

Para o quarto problema, sugerimos que a inclusão seja trabalhada através da criação de espaços de discussão sobre as diferenças e da relação da escola com a família na construção da educação especial. A educação inclusiva deve ser discutida por todos, sendo a escola apenas o espaço de tais discussões, pois na mesma é que são todos os

dias trocados conhecimentos entre as diferentes crianças e também onde se foi instituído como lugar de aprendizado, respeito, diversidade e debate.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para adentrar as questões que regem a atuação docente numa perspectiva inclusiva, precisamos compreender que a mesma possui diversas questões e que este trabalho tem a pretensão de sintetizar os aspectos que constituem uma atuação docente com as seguintes questões: demonstrações de atitudes do educador que reforçam a diversidade, o entendimento sobre a educação especial, a participação da comunidade escolar na formação e acompanhamento do desenvolvimento das crianças e por fim as leis que regem e direciona o trabalho dos professores das series iniciais para que a inclusão dos alunos ocorra.

A educação inclusiva carrega em si grandes desafios em sua efetivação nas escolas e isso se deve na sua maioria à falta de estruturas nas instituições escolares para atender as pessoas deficientes e também em decorrência da ausência de melhor preparação dos professores em suas atuações frente às dificuldades educacionais dos alunos. Dito isso, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9.394/1996, art. 62 é instituído a formação do professor brasileiro o seguinte:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

3.1. Escola, espaço pluricultural.

A escola espaço instituído como lugar do aprender e saber deve em sua proposta reconhecer à diversidade existente entre os alunos, possibilitando seu acesso à mesma sem que sejam limitados pela deficiência física ou psicológica, sendo sua prática pedagógica voltada à inclusão de forma integrada a todos, sem fazer-se distinção de sua etnia, credo ou condição social, onde possam estabelecer relações mais humanas entre os alunos, conferindo-lhes maiores perspectivas na vida, sendo assegurada uma

educação de qualidade e claro, melhores condições de trabalho para os professores, pois, a ausência de estrutura de maneira ideal nas escolas dificulta que o processo de inclusão ocorra. Segundo a linha de raciocínio de Meirieu (2005, p.44) sobre o papel da escola destaca:

Abrir a Escola para todos não é uma escolha entre outras: é a própria vocação dessa instituição, uma exigência consubstancial de sua existência, plenamente coerente com seu princípio fundamental. Uma escola que exclui não é uma escola [...]. A Escola, propriamente, é uma instituição aberta á todas as crianças, uma instituição que tem a preocupação de não descartar ninguém, de fazer com que se compartilhem os saberes que ela deve ensinar a todos. Sem nenhuma reserva. (MEIRIEU, 2002, p. 44).

Segundo Meirieu (2002, p.175), a escola tem o papel social de reconhecer a pluralidade que a compõe, permitindo assim que a inclusão seja projetada para aqueles que vivenciam a exclusão em razão dos preconceitos estabelecidos na sociedade, fazendo reconhecer que a escola além de aprimorar conhecimento, é lugar de troca de saberes mais humanos, que possibilita-nos entender que a mesma deve em seu projeto assegurarem o respeito às diferenças com total participação dos educadores em colaboração com a comunidade para que a questão não se limite apenas ao espaço da escola mais sim ganhe outros espaços de discussão.

As ações promovidas pelas instituições escolares em seu projeto inicial devem incutir a criação de discussões, no qual professores e comunidade escolar pensem juntamente á respeito da educação inclusiva nas classes regulares, sendo desta forma um trabalho em conjunto, pois dificilmente se educa uma criança sem a participação da família, que no caso das crianças deficientes isso se torna algo ainda mais difícil devido às limitações ocasionadas pela doença e também pelo preconceito que é sofrido nas escolas e em outros meios pelas pessoas com deficiências na sociedade brasileira. Desta forma, destaco o pensamento de Meirieu (2002, p.34) que diz o seguinte em torno da educação escolar: “[...] descobrir novos meios para que a educação seja um lugar de partilha e não de exclusão”. Para tal discussão mencionada acima como meio de debater a exclusão que ocorre com as pessoas deficientes é necessário um questionamento por parte da instituição acerca de sua atuação ante a questão inclusiva, buscando uma reflexão sobre a participação da comunidade, em que seja colocada de maneira explicativa para que todos da população possam compreender como que a pessoa deficiente está sendo inserido na classe regular na escola João Mariano Batista do município de Aracoiaba, levando em consideração o papel do docente na integração dos

alunos. Destaco aqui o pensamento de Nóvoa (1995, p.25), em relação à formação de professores no reconhecimento das deficiências:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referências as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores. (NÓVOA, 1995, p.25).

3.2. O professor e a educação especial.

Segundo PRADO, M.E.B. B; FREIRE, F.M (2001), o professor formado em educação especial tem um conhecimento aprimorado das deficiências que cada aluno possui, sendo o profissional responsável de fazer o reconhecimento de tais dificuldades educacionais sem que haja uma separação dentro da sala de aula e que sejam reconhecidas prováveis competências que cada aluno possa ter. A educação especial exige dos docentes um trabalho árduo em que sejam respeitados no mesmo espaço a realidade de cada pessoa, pois, apesar da sala de aula ser garantida juridicamente a todos de forma integrada, sabe-se que as dificuldades, sejam elas físicas ou psíquicas dos alunos ou até mesmo recursos da instituição interferem na maneira que o professor elaborará sua teoria pedagógica, desta forma PRADO e FREIRE em sua linha de pensamento vem dizer o seguinte a respeito da atuação docente no ensino especial:

Cabe a ele, a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural (PRADO e FREIRE, 2001, p.5).

Diante das ideias apresentadas pelos autores fica evidente que os educadores precisam desenvolver diferentes maneiras de educar as crianças, sejam elas com deficiências ou não, sendo, portanto sempre pautado o respeito às delimitações dos alunos. Mais para que isso se concretize nas escolas se faz necessário que a comunidade escolar se faça presente na educação dos alunos juntamente com os pais que tem o dever de colaborar com a escola nesse processo de escolarização dos educandos.

A educação, historicamente, sempre foi destinada àqueles que tinham maiores condições financeiras, sendo excluídas as pessoas que não podiam pagar por uma alfabetização. Na educação inclusiva, as pessoas deficientes que ainda podiam estudar, frequentavam lugares específicos no qual se resumia a poucos números de alunos,

sintetizo aqui um pensamento acerca dessa realidade, em que GATTI (2009), vem resumir a realidade educacional no ano de 1970, em que os projetos em torno da educação em vigor nas escolas não tinham em suas propostas um ensino voltado a todos no espaço escolar, sendo, portanto, desenvolvido maiores desigualdades entre as pessoas.

A exclusão que ocorre com as pessoas deficientes, assim como acontece com outras minorias sociais no nosso país sempre existiram, no quais espaços e posições de destaque são negados em razão de um pensamento discriminatório que acompanha nossa história até os dias atuais, sendo, portanto, a falta de políticas públicas e de debate nas escolas um dos fatores que contribuem ainda mais com a discriminação.

A importância de se pesquisar a atuação de professores no ensino inclusivo na escola fundamental João Mariano Batista do município de Aracoiaba, é de compreender que a deficiência não deve ser entendida como empecilho na vida escolar de tais alunos, e que o professor em seu papel de educador enxergue a dificuldade educacional de cada criança e permitam essas crianças obter uma escolarização mais humana e inclusiva. Desta maneira, o docente precisa atender às diversas possibilidades encontradas nos alunos, exercendo um trabalho diversificado no quais todos se reconheçam em suas diferenças, onde o respeito seja promovido por ações demonstradas pelos mesmos para que tal ação seja reconhecida e propagada pelos alunos, com isso destaco que:

[...] deve se pautar no respeito e no convívio com as diferenças, preparando os educandos para uma sociedade mais justa e solidária, contrária a todos os tipos de discriminação [...] Os professores precisam tratar das relações entre os alunos. Formar crianças para o convívio com as diferenças. (ZOIA, 2006, p.23).

A educação inclusiva perpassa enormes desafios nas escolas, por se tratar de questão ainda sem grandes discussões no espaço escolar. Com isso, surgem alguns temas que merecem reflexão, no qual destaco os seguintes: a formação docente na educação inclusiva e educação especial, os preconceitos em relação à deficiência, a integração plena na classe regular e, por fim, a relação da comunidade escolar no trabalho inclusivo. Dito isto, evidencio aqui um pensamento em relação à figura do professor que detém papel principal no processo de inclusão:

[...] considerar os educadores e educadoras nos seus contextos de sujeitos socioculturais, que trazem em suas trajetórias marcas e características próprias- particularidades que estarão presentes numa determinada forma de olhar o mundo, de se permitir analisar as lógicas da realidade e, claro, de conceber a educação. (DINIZ; RAHME, 2004, p.130).

No plano da educação inclusiva, as pessoas deficientes são vistas de maneira extremamente errônea em nosso país, isso em razão das diferenças que possuem, desta forma, trazem consigo sua luta por uma escolarização mais incluída, com as devidas questões que merecem ser ouvidas, sempre pautando que o preconceito não seja mais uma realidade nas escolas e que a relação entre os alunos possa acontecer de forma respeitosa, sem machucar o outro em sua diferença em relação a minha. Sendo importante ressaltar que o ensino inclusivo tem como proposta visualizar todos, independente de qualquer coisa, sem fazer separação, possibilitando aos educadores um olhar aprimorado das necessidades que cercam aquele aluno, nesse sentido, evidencio um apontamento acerca da integração e preparo dos docentes presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos. (BRASIL, 2001, p.25-26).

No estudo inclusivo, deve-se primeiro entender o real significado do que é inclusão, sendo, portanto explicado por Sasaki (1997, p.41), que vem dizer o seguinte: “é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidade especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. A educação, deste modo, deve se pautar no reconhecimento das necessidades educacionais dos alunos, trabalhando a partir da possibilidade de cada um, sendo do professor o principal papel para este processo.

3.3. Participação da Comunidade Escolar no Processo Educacional.

As escolas de modo geral no Brasil têm em seu projeto educacional a administração exclusivamente do gestor escolar nas decisões da escola, com isso, o educador Vitor Henrique Paro (1987), sintetiza em “A utopia da gestão escolar democrática” que as escolas precisam reavaliar a ideia de educação democrática em suas instituições, em que sejam passadas aos pais e comunidade escolar posições de decisões e participação na aprendizagem das crianças. Pensar em inclusão nos direciona diretamente a ideia defendida pelo autor acima, pois a integração nas escolas só é

possível se ocorrer à participação de todos no processo escolar, com isso o autor Vitor Paro destaca que:

Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É neste sentido que precisa ser transformada o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola. (PARO, p. 52.).

Desta forma, com a participação de toda a comunidade escolar, as instituições escolares obteriam melhores resultados com seu trabalho desenvolvido e isso traria resultados positivos e recursos financeiros que seriam de grande ganho á todo comunidade educacional, pois se sabe que são muitos gastos para pouco dinheiro nas escolas no Brasil. No caso da escola pesquisada no presente trabalho, felizmente há um grande trabalho desenvolvido pelos professores juntamente com o atendimento educacional especializado (AEE) que possibilita aos alunos com deficiência assistência e ao professor auxilia com suas coordenações realizadas na escola.

Outra grande questão a se considerar ao pesquisar atuação docente é que você se depara com uma questão muito presente na realidade do professor brasileiro, no qual o mesmo trabalha sobre a pressão de sempre buscar resultados a todo custo nas escolas, sendo cobrado a suprir as dificuldades educacionais dos alunos ao mesmo tempo tendo que integrar as crianças com necessidades especiais numa classe regular que muitas vezes não dar assistência nenhuma ao profissional, fazendo desta maneira com que se “divida” em vários para conseguir alcançar a todos e ainda dar resultados positivos para a instituição de ensino. Essa maneira de educar nossas crianças apenas reforça uma gestão de nossa educação no Brasil, no qual não tem uma valorização ideal dos profissionais e que precisa se deparar todos os dias com escolas em sua maioria com estruturas ruins e fazer o seu trabalho o melhor possível. Vale ressaltar que as escolas têm por meio do decreto presidencial- 7611 de 17 de Novembro de 2011, assistência garantida constitucionalmente para atender desde o ensino infantil até o superior aos alunos com deficiência física ou psicológica através do AEE (Atendimento Educacional Especializado) que tem em sua proposta auxiliar os professores do ensino regular e coordená-los para desenvolverem seus trabalhos de forma inclusiva, respeitando os limites de cada educando em sala.

3.4. Leis que asseguram a educação inclusiva.

O ensino educacional para pessoas deficientes no Brasil começa sua institucionalização a partir do ano de 1961 por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei nº 4.024/61, no qual possibilita aos mesmos o direito de estudar na escola regular. Mais ocorre que posteriormente uma alteração na LDBEN de 1961, vigora a lei nº 5.692/71, que vai enfatizar que essas mesmas pessoas que tinham sido reconhecidas há um espaço pra todos, deveria ter um local apropriado a sua aprendizagem, em que as dificuldades educacionais e também as capacidades intelectuais fossem trabalhadas de maneira específica e adequada ao seu problema.

A Educação Inclusiva tem com “A Política Nacional de Educação Especial numa perspectiva inclusiva” (2008) um grande ganho significativo a toda população deficiente no país, pois após sua criação é possíveis a todas essas pessoas o direito tão necessário de entrarem na escola de ensino regular que é sempre foi uma luta nas políticas inclusivas no país. Por meio dessa política, também são enaltecidos a importância de se discutir e pensar a questão inclusiva e procurar inserir um debate entre todas as esferas da sociedade.

A educação inclusiva tem na década de 90 grandes marcos que vão dar assistência ao seu projeto de implementação nas escolas, no qual destaco a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994) e a Conferência Mundial de Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade (1994) que vem discutir através da ação da UNESCO nesse evento, que tais problemas de acesso à educação no espaço regular pelas pessoas deficientes ocorrem devidos um preconceito estabelecido e falta de políticas públicas para os mesmos.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), através do inciso 3º, do art. 208, da Constituição Federal/1988 e determinado pelo 81º, art.2º, do Decreto nº 7.611/2011 vai constituir o AEE como meio de possibilitar as pessoas deficientes auxílio pedagógico em sua vida escolar, sendo, portanto ministrado uma coordenação conjunta com a escola e também família para um melhor resultado possível na implantação de seus métodos de ensino. Desta forma destaco o que está descrito no trabalho do atendimento educacional especializado presente na LDB (2011):

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas

público alvo da educação especial, e ser realizada em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011).

Por meio desse projeto de lei instaurado no PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas abriu-se caminho para se pensar uma ideia de inclusão totalmente diferente daquela proposta de 1973 na LDB, em que a educação excluía mais do que incluía as pessoas com deficiência por acreditar que sua escolarização deveria ser proposta de maneira restrita, já com o AEE, se torna possível ao aluno deficiente está na classe regular e receber o atendimento especializado pra desenvolver melhor suas competências, ao mesmo tempo a sua inclusão.

O atendimento educacional especializado tem em uma de suas propostas permitirem ao estudante com deficiência em nosso país o acompanhamento do AEE até as etapas do ensino superior, tornado possível que tais pessoas possam ingressar numa universidade mesmo com todas as barreiras impostas pela sociedade e a falta de acessibilidade em alguns casos. Esse projeto além de dar formação aos professores para realizarem um trabalho direcionado as dificuldades dos educandos na classe regular, desenvolve nas crianças um aprendizado muito importante, que é o respeito ao outro, e mais que isso o entendimento da diversidade que constitui todos nós.

Na lei nº 11.494, de 20 de Dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação de uma maneira geral é inserida juridicamente nas escolas como responsabilidade de todos, visando desta forma, uma escolarização para os alunos por meio da participação tanto dos estados e municípios, como da família dos alunos, para desde já assegurar sua inserção na sociedade, ao mesmo tempo em que permite outros sujeitos sociais participarem da construção de uma educação melhor. Com base na lei nº 11.494/96, no art. 205 da CF/1988 sintetizo o seguinte:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Para concluir a nossa pesquisa acerca da atuação docente na escola de ensino fundamental no município de Aracoiaba, enfatizo que o trabalho tem como proposta a observação em torno da atuação dos professores na educação inclusiva juntamente com a participação da comunidade escolar, e como a instituição escolar enxerga as pessoas deficientes.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, tendo em vista que nosso trabalho focalizará na atuação docente na educação inclusiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa é desenvolvida e produzida por meio da observação direta das práticas dos professores em sala de aula e de entrevistas com docentes e gestora da escola para compreender como ocorre a inclusão dos alunos na instituição. Sendo este tipo de pesquisa a que consideramos a mais apropriada para alcançar nossos objetivos.

Ainda segundo Gil (2002), no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente para explorar o máximo de conhecimento possível sobre o assunto pesquisado, pois evidencia a importância do pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também é exigida do pesquisador sua permanência na escola o tempo que for necessário para acompanhar a atuação dos docentes em decorrência da colaboração da comunidade escolar para se tiver a noção de como funciona a questão, pois somente com a imersão na realidade podemos compreender como ocorre a inclusão na escola e quais métodos estão sendo colocados em prática na instituição estudada. Sendo, portanto essa atuação que teremos ao realizar a pesquisa na escola.

O estudo é de cunho descritivo e qualitativo, uma vez que partimos da observação das práticas usadas pelos professores, sendo que a mesma ocorreu a partir de um encontro inicial com a gestão da instituição, em que planejamos encontros semanais durante dois meses para conhecer a escola e como as ações têm acontecido e também documental, pois realizamos um trabalho minucioso de estudar os documentos presentes na pesquisa.

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizaremos a observação das práticas dos professores em uma escola de ensino fundamental, especificamente da creche III até o 6º ano do ensino fundamental, pesquisa bibliográfica, buscando embasamento teórico para seu objetivo e entrevistas com determinado número de profissionais da educação.

Nós observaremos a participação da comunidade escolar no processo de inclusão dos alunos com deficiência e enfatizaremos a importância do AEE para integração efetiva na escola. Reconhecendo também que a educação não se faz apenas a partir do professor, mas sim, por meio do trabalho de todos em conjunto.

A partir da observação faremos a leitura de Nóvoa (1995), Meirieu (2005), PRADO e FREIRE (2001), Paro (1987) e Gil (2002), para dar suporte a nossa pesquisa, esses autores contribuíram para afirmar que a educação inclusiva perpassa grandes desafios para se concretizar nas escolas e que é muito importante debater a questão com todos e que isso deve ocorrer no alcance de toda comunidade escolar. Nóvoa (1995) afirma que a formação do professor se dá por meio de sua ação coletiva com seus alunos, descobrindo novas práticas e não somente através de diploma, Meirieu (2005), menciona que a escola deve atender a todos, Vitor Henrique Paro (1987), afirma que o modelo ideal de escola seria aquela em que a comunidade escolar se faz presente nas decisões e que as crianças aprendem não somente com o professor mais sim com todos que compõem a instituição, PRADO e FREIRE (2001), invoca a importância do professor no ensino especial em que lhes são conferidos capacidades de distinguir as dificuldades dos alunos de acordo com a deficiência e Gil (2002), enfatiza a constituição de uma pesquisa de maneira clara para o desenvolvimento de um extraordinário trabalho sobre o assunto pesquisado.

Realizaremos uma entrevista com três professores e com a gestora da escola e estas são as perguntas que pretendemos indagar:

O questionário terá as seguintes perguntas:

- 1) Você acredita que os profissionais procuram meios para inserção dos alunos com deficiência na sala de aula e sua plena participação?
- 2) Que atividades são realizadas para promover a aprendizagem e participação de todos os alunos?
- 3) A comunidade tem alguma contribuição na inclusão desses alunos e como ocorre?
- 4) Como os alunos são acolhidos pela escola?
- 5) Qual o seu maior desafio como educador/a para inclusão dos alunos?
- 6) A formação contínua promove aos profissionais atender a diversidade existente na escola?

Dessa maneira, analisaremos através de entrevistas com os docentes e de observações na instituição escolar como a inclusão dos alunos com deficiência ocorre e quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para que a integração se efetive, levando em consideração a participação da comunidade escolar que tornasse algo fundamental no trabalho desenvolvido pela escola.

Essa análise sobre atuação docente na educação inclusiva é muito importante para compreendermos os desafios que os professores passam todos os dias para incluir os alunos, suas metodologias e maneira de ver a pessoa deficiente, como sua formação se faz necessária para atender a diversidade que compõe a sala de aula e também dar ênfase a questão das políticas inclusivas no país que precisa ser algo recorrente de debates entre toda a população.

Desta maneira, é necessário compreender que o professor tem uma grande responsabilidade em seu trabalho como educador e formador de pessoas, pois, é competida a ele a função de desenvolver nos educandos o respeito aos colegas e estimular o desejo nas crianças com deficiência a aprimorar suas competências.

Para realizarmos esta metodologia, houve a necessidade de produzir uma pesquisa piloto em que obtivemos os seguintes resultados que apresentaremos a seguir e que tem a intenção de esboçar reflexões e contribuir para a atuação docente numa perspectiva inclusiva no município de Aracoiaba.

5. REALIZAÇÃO DA PESQUISA PILOTO

A partir de agora, abordaremos a pesquisa piloto que realizamos na escola João Mariano Batista no município de Aracoiaba. Para isso, será apresentado nossa pesquisa seguida das reflexões sobre os resultados obtidos. Essa pesquisa está ordenada em observação da atuação dos professores na inclusão dos alunos em uma escola de ensino fundamental no município de Aracoiaba, cabe ressaltar que, após a observação, nós fizemos leitura para buscar embasamento teórico para abordar o tema. Em seguida foi realizada entrevistas com três professores e a gestora da escola, com a intenção de obter informações mais aproximadas das pessoas que participam da inclusão dos discentes. Detalharemos a seguir.

Após a elaboração da primeira versão do questionário apresentado na metodologia, essa é a fase de teste quanto a validade e qualidade do questionário preparado.

Observaremos se todas as perguntas são válidas para os pesquisados, e se os conteúdos questionados nas perguntas serão corretamente interpretados. Realizamos a aplicação do teste piloto com um grupo de três professores e a gestora da instituição escolar para que se tenha uma avaliação do questionário.

Pode-se detectar na fase de testes se há alguma variável a mais a ser averiguada que não tenha sido questionada nas perguntas, ou se o conteúdo aprecia todos objetivos postos.

5.1. Reflexões a partir das observações feitas na escola

A escola de ensino fundamental João Mariano Batista localizada do município de Aracoiaba trabalha a inclusão de seus alunos com deficiência através de ações desenvolvidas por professores e coordenação escolar sem nenhuma especialização ou formação específica na questão inclusiva, buscando deste modo por iniciativa própria, através de pesquisa na internet e livros e atividades lúdicas em sala para promover a integração entre os alunos na escola e também pra garantir sua permanência na sala regular.

5.2. O papel dos Educadores

A Constituição Federal de 1988 assegura como direito básico a todo cidadão brasileiro uma educação de qualidade na sala regular de ensino com a devida formação dos professores que precisam em suas atividades docentes trabalhar também o atendimento aos alunos especiais para possibilitar a sua permanência na escola como para desenvolver suas competências.

Porém, sabe-se que a realidade escolar muitas vezes não se constitui da maneira ideal, pois os professores se deparam com inúmeras questões nas instituições escolares, no caso dos docentes que trabalham na presente escola pesquisada um dos pontos que fazem com que a inclusão não ocorra como seria o ideal constitucionalmente é por causa da falta de formação para atender as crianças na sala regular e a disponibilização de espaço para realização de atividades que contemple as pessoas com deficiência, já que os professores por vezes elaboram tarefa de forma individual porque não possuem capacitação pra desenvolver alternativas melhores para incluir tais alunos em sala e não tem espaço suficiente para realização de aulas práticas.

Os professores da escola de ensino fundamental João Mariano Batista do município de Aracoiaba, apesar de não possuírem capacitação na área inclusiva, sempre procuram meios para integrar os alunos, seja em suas iniciativas de pesquisar atividades lúdicas para as crianças ou até mesmo pelo fato de se ajudarem para lidar com os pequenos. Um fator muito importante a se pensar é o quanto a instituição pode oferecer

aos docentes como possibilidades e meios de trabalhar a inclusão, pois a escola como já mencionado acima não tem espaço suficiente para elaborar atividades práticas fora da sala de aula e também não tem até o presente trabalho nenhum atendimento educacional especializado para capacitação dos professores que ministram aula para as crianças deficientes.

A escola, apesar de ter seis crianças divididas da creche III até o 6^o ano do ensino fundamental alunos com laudo médico de deficiência, apenas uma aluna que tem autismo participa do AEE e tem uma acompanhante em sala de aula como a lei constitui e que de acordo com a coordenação da escola vai ainda este ano ter uma formação no polo do AEE na sede em Aracoiaba, sem ainda uma data exata até a presente pesquisa e que a capacitação se estende também para os demais professores e alunos que a escola entender como necessário segundo a gestão. O AEE funciona na sede da cidade, sendo, portanto muito difícil seu acesso aos alunos que estudam na escola pesquisada que se localiza na zona rural e, desta forma, tem uma grande dificuldade de transporte para locomoção até o polo.

Como mencionei á cima dentre os alunos com laudo médico apenas uma criança tem atendimento especializado, e isso ocorre pelo que foi observado na escola, pelo fato de que as famílias dos outros alunos não têm condições e interesse de levarem seus filhos para cidade pelas dificuldades de locomoção e financeira. No caso da aluna com laudo de autismo sua família demonstra grande preocupação em relação ao seu desempenho escolar e sempre procura meios junto á escola para facilitar o acompanhamento da filha no AEE.

Os professores se relacionam de maneira muito afetuosa e atenciosa com os alunos deficientes, inculindo sempre neles através de suas ações o respeito ao outro e educando-os para compreender que são todos iguais apesar das barreiras da deficiência. Já em relação os demais alunos há uma boa relação com os alunos especiais, sempre se relacionando de forma carinhosa uns com os outros, ajudando-os quando preciso e incentivando os colegas que é o mais interessante de se observar.

5.3. Sobre a entrevista com os educadores

É de extrema importância a realização da entrevista com os docentes e gestora escolar, pois, a partir da análise do que foi argumentado pelos educadores, poderemos ter entendimento dos desafios, ações e como os mesmos enxergam os alunos especiais na escola. A entrevista poderá nos dar um alcance maior de todas as dificuldades que o

educador tem que enfrentar todos os dias com as poucas possibilidades que a escola no caso pode oferecer-lhes e trabalhar a inclusão ao mesmo tempo em que aprendem.

Para conseguir a obtenção de informação mais clara sobre a atuação dos professores na educação inclusiva, realizamos uma entrevista com três professores e a gestora escolar. A entrevista de pergunta reservada a cada entrevistado possibilitou que expressassem suas opiniões e alguns relatos de experiência suas.

O questionário tinha as seguintes perguntas:

- 1) Você acredita que os profissionais procuram meios para inserção dos alunos com deficiência na sala de aula e sua plena participação?
- 2) Que atividades são realizadas para promover a aprendizagem e participação de todos os alunos?
- 3) A comunidade escolar tem alguma contribuição na inclusão desses alunos e como ocorre?
- 4) Como os alunos são acolhidos pela escola?
- 5) Qual o seu maior desafio para inclusão dos alunos?
- 6) A formação contínua promove aos profissionais atender a diversidade existente na escola?

Para o primeiro questionamento os educadores afirmaram em sua maioria que na medida do possível os profissionais procuram meios para inserção dos alunos mais que muitas vezes a escola não tem subsídio para dar suporte e assistência necessária aos mesmos para que a ação se concretize e os professores em grande parte inserem atividades de acordo com as dificuldades dos alunos.

No segundo questionamento, os educadores afirmaram que são realizadas atividades lúdicas, contação de histórias e em alguns casos atividades individuais devido à complexidade dos conteúdos das disciplinas em que os alunos especiais não conseguem acompanhar como os demais colegas.

Vale ressaltar que no terceiro questionamento a maioria dos educadores falou que a comunidade não tem nenhuma participação na inclusão dos alunos e que a família não procura a escola para saber como as crianças estão desenvolvendo e se necessita de alguma ajuda.

Percebemos que no quarto questionamento a maioria afirma que os alunos são recebidos de maneira acolhedora e afetuosa, sempre recebendo os alunos com sorriso e atenção para que se sintam acolhidos pela escola sem nenhuma separação.

Compreende-se que no quinto questionamento os educadores afirmaram que seu maior desafio era não ter uma formação especializada e sempre aprender mais sobre a questão inclusiva, seguida da falta de assistência e espaço para os alunos aprender.

Conclui-se que no sexto questionamento os educadores afirmaram que a através da formação contínua os profissionais obteriam uma melhor atuação e seria um grande ganho a todos já que eles ganhariam experiência para lidar com as ocasiões adversas que a deficiência tende a ocasionar por vezes. E que a Secretaria de Educação de Aracoiaba muitas vezes não dá suporte necessário para os educadores participarem de formações na instituição, com isso, dificultando o trabalho do professor que precisa por conta própria criar uma metodologia de ensino para todos.

Este teste piloto caracterizou-se pela condição experimental e foi aplicado a um pequeno número de participantes. O objetivo do teste piloto, em nossa pesquisa, foi avaliar aspectos funcionais, tais como acertabilidade, estruturação, clareza nas questões, de modo a advertir e/ou melhorar eventuais dificuldades, antes da aplicação definitiva. Assim, a execução deste teste piloto nos permitiu observar que há uma necessidade de ampliação das questões com o intuito de atingir respostas mais concretas, há ainda a necessidade de um questionário no qual se possa ser mais preciso em relação aos fatos e que consigam estabelecer dados estatísticos.

Concluimos salientando que é necessário que toda comunidade escolar compartilhe responsabilidades com os educadores para que a inclusão dos alunos especiais não seja apenas função do professor mais sim um dever de todos que fazem parte da vida escolar das crianças. E que são necessários também que sejam pensadas mais ações conjuntas entre a comunidade da escola para o incentivo ao desenvolvimento educacional das crianças e as políticas inclusivas nas escolas.

6. CRONOGRAMA

ATIVIDADES PREVISTAS	Nov 2018	Dez 2018	Jan 2019	Fev 2019	Mar 2019	Abr 2019	Mai 2019	Jun2 019	Jul 2019	Ago 2019	Set 2019
MONTAGEM DO PROJETO	X	X	X								
SELEÇÃO DAS ESCOLAS				X							
VISITA ÀS ESCOLAS					X	X					
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO			X	X	X						
OBSERVAÇÃO DA ESCOLA					X	X	X				
ENTREVISTAS COM PROFESSORES								X		X	
SÍNTESE DA OBSERVAÇÃO E ENTREVISTAS										X	
ESCRITA DO ARTIGO							X	X	X	X	X
APRESENTAÇÃO DO TCC											X

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de Setembro de 2001 – **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica**, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **A utopia da gestão escolar democrática**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.60, p.51-53, fev.1987.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio de Lima. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Comunicações**, Piracicaba, v.10, n.1, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado, 1988.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v.18, n. 52, 2013.

MIRANDA, Therezinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão (orgs.). O professor e a Educação Inclusiva. **Formação, práticas e Lugares**. EDUFBA, Salvador, 2012.

BRASIL, Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011- **dispõe sobre a educação especial**, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011.